



1772 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

AS PRODUÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
Vanessa da Silva da Silveira - UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
Viviane Ribeiro Pereira - UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
Ademir Damazio - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Vidalcir Ortigara - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Agência e/ou Instituição Financiadora: PROSUC/FAPESC ? CAPES

O trabalho analisa as produções científicas na área da Educação Física (EF) que tenham como objeto de pesquisa o modo de organização do ensino, adotado pelos licenciandos, no Estágio Curricular Supervisionado (ECS). A referência foram os trabalhos que se apresentaram no *Google Acadêmico*, com os descritores: ECS e EF Escolar. Decorrente dos critérios estabelecidos, dos 129 trabalhos, 08 deles foram analisados. A maioria dos textos enfatizam o discurso dos estagiários e explicitam temas como: momentos marcantes do ECS; as contribuições para sua formação; sentidos atribuídos à docência e sua influência na produção/alteração de sentidos; construção da identidade docente/profissional de alunos em situação de estágio. Nenhum deles tratam da organização do ensino. A contribuição, de ordem mais geral, é de 02 trabalhos: um que discute a Organização do Trabalho Pedagógico e outro de base filosófica. Essa ausência gera a possibilidade de se pensar a formação de professores numa perspectiva crítica, Materialismo Histórico-Dialético, com vistas à apropriação de um modo geral de organização do ensino.

Palavras-chave: Ensino. Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física.

Fonte Financiadora: PROSUC/FAPESC – CAPES.

AS PRODUÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Resumo: O trabalho analisa as produções científicas na área da Educação Física (EF) que tenham como objeto de pesquisa o modo de organização do ensino, adotado pelos licenciandos, no Estágio Curricular Supervisionado (ECS). A referência foram os trabalhos que se apresentaram no *Google Acadêmico*, com os descritores: ECS e EF Escolar. Decorrente dos critérios estabelecidos, dos 129 trabalhos, 08 deles foram analisados. A maioria dos textos enfatizam o discurso dos estagiários e explicitam temas como: momentos marcantes do ECS; as contribuições para sua formação; sentidos atribuídos à docência e sua influência na produção/alteração de sentidos; construção da identidade docente/profissional de alunos em situação de estágio. Nenhum deles tratam da organização do ensino. A contribuição, de ordem mais geral, é de 02 trabalhos: um que discute a Organização do Trabalho Pedagógico e outro de base filosófica. Essa ausência gera a possibilidade de se pensar a formação de professores numa perspectiva crítica, Materialismo Histórico-Dialético, com vistas à apropriação de um modo geral de organização do ensino.

Palavras-chave: Ensino. Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física.

Fonte Financiadora: PROSUC/FAPESC – CAPES.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) na gênese teve como objetivo a manutenção da ordem social (MELLO, 2014). Hoje, a Educação como um todo, é campo de disputa nas políticas públicas, e isso se expressa na aprovação em 2015 das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é objeto de estudo em diferentes contextos e perspectivas teóricas (PIRES, 2016; ALVES, 2010).

Disso nos perguntamos da existência de produções científicas desenvolvidas na área da EF, cujo objeto seja o modo de organização do ensino pelos licenciandos no ECS. O pressuposto é de que o ECS seja espaço de manifestação das compreensões didático-metodológicas apropriadas na formação. O estudo deste processo é relevante, pois contribui para explicitar a direção da formação dos professores de EF.

METODOLOGIA

O primeiro movimento da pesquisa consistiu na busca, via *Google Acadêmico*, com 2 descritores: “EF escolar” e “ECS”, que resultaram na seleção de 129 trabalhos. Houve a necessidade de refinamento da seleção, com a adoção dos seguintes critérios: *tivessem como objeto de estudo o ECS em cursos de EF; constasse em seus objetivos as palavras ECS, estágio curricular obrigatório, ou algum termo que remetesse ao mesmo*. Com esses critérios, 8 trabalhos foram analisados, sendo 3 artigos, 3 dissertações e 2 teses.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ESTÁGIO CURRICULAR NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

A análise dos trabalhos revela que têm proximidade pela centralidade da análise do discurso de compreensão dos acadêmicos obtidos mediante entrevista, questionário ou dos relatórios de estágios. A exceção está em dois trabalhos: um de análise documental e outro de

entrevistas com os professores supervisores escolares e professores orientadores universitários.

Dentre as proximidades estão seus fundamentos de base teórica pós-moderna, que adota *adescrição*, e não a *explicação* da realidade; a negação das metanarrativas; a importância na troca de experiências, com valorização das experiências de *cada* professor. Enfim, legitima o imediato, o pragmático e a superficialidade dum cotidiano alienado (DUARTE, 2000). Isso é revelador de possibilidade de pesquisas sobre a formação de professores com base teórica Materialista Histórico-Dialética (MHD).

Em geral, apresentam conclusões similares. No caso dos estudos de Pires (2016) e Silva (2016) apontam elementos e/ou tempos que influenciam a percepção dos entrevistados sobre a docência: as experiências enquanto alunos da educação básica e a formação inicial, com ênfase no ECS. Vasconcelos e Rezer (2012) acrescentam que essas experiências oriundas da educação básica levam à obstacularização da construção de novos conhecimentos. Tais estudos não teorizam o processo de mudança de lugar nas relações sociais desses estudantes, que se caracteriza por diferentes atividades: na educação básica a atividade é o estudo; no curso superior é a atividade de formação profissional (DAVÍDOV, 1988).

Moletta et al. (2013) identificam o descontentamento dos estagiários com a não-organização do ensino, bem como a falta ou precariedade da orientação dos professores universitários. Esta última denúncia também aparece como limite do estágio para os entrevistados de Martins (2017). Isso significa que a não-organização do ensino é uma prática que ocorre no campo do real, o que conclama por compreensão de sua *causalidade*.

O estudo de Alves (2010), que apresenta densidade e coerência teórica, analisa a formação dos professores de EF pela ótica da divisão social do trabalho e alienação. Busca contribuir para a *reconceptualização* dos currículos dos cursos de formação de professores. Por tanto, considera o ECS como eixo articulador da organização curricular.

Téo (2013, p. 119) centra na formação do professor-pesquisador e indica o ECS como espaço de pesquisas na formação inicial, concebendo a pesquisa como "(...) ferramenta eficiente da autonomia docente na ação de interpretar o próprio ambiente de trabalho e saber como aperfeiçoá-lo sempre que necessário". Entende que a superação dos problemas educacionais – reflexos do complexo social – seja iniciativa de *cada* professor, uma *atividade* individual. Isso leva-nos à questão: é possível que os indivíduos isolados façam frente à força social? Para Mézáros (2008, p. 87, grifos originais) "(...) as *determinações estruturais causais* da ordem criticada devem ser rivalizadas e impugnadas no *domínio* que comungam da mesma *finalidade*". Não discordamos de pensar a formação de professores como sujeitos críticos, que reavaliam ou "refletem" sua prática. Mas cabe saber, qual *conteúdo* e *forma* dessa reflexão.

Silva (2016) tratou do modo que os estudantes atribuem sentido à docência e da influência do ECS nisso. De modo similar, a pesquisa de Pires (2016) analisa a constituição da identidade profissional de estudantes, com ênfase na *prática* como formadora dessa identidade. A autora conclama o aumento da carga horária de ECS como condição para um olhar crítico referente ao contexto e às funções docentes. Nosso alerta é para possibilidade disso ocorrer, pois não adianta ter "mais do mesmo". Como alega Ribeiro (2011), o aumento da carga horária no ECS não é garantia de desenvolvimento de ações formativas que se voltem à aprendizagem da docência.

As rápidas reflexões que expomos – em contraposição a alguns posicionamentos das referências – trazem elementos que contribuem na formação crítica dos sujeitos, de sua *personalidade*. Outros componentes essenciais advêm das relações que o sujeito estabelece com a sociedade, o meio social em que está inserido; as condições objetivas em que se insere na sua *atividade* (DAVÍDOV, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções na área EF – com olhar para ECS – revelam estudos com diferentes objetivos, metodologias, mas basicamente apresentam (exceto 02) algo comum: referencial teórico que, segundo Davíдов (1988), fundamenta uma pedagogia estancada. Ou seja, que dá as bases aos sistemas educativos peculiares às relações do atual modo de sociabilidade.

Assim se apresenta a *necessidade* de pesquisas sobre a formação de professores com aparato filosófico no MHD. Particularmente, de um modo de organização do ensino que tenha por base a Teoria Histórico-Cultural e ensino desenvolvimental (DAVÍDOV, 1988). Isso se justifica pela indicação de pesquisadores – estudiosos e científicos de formação de professores – que percebem a ascensão de concepções pós-modernas na formação de professores e a ênfase na interdisciplinaridade. Assim, vale destacar Mello (2014, p. 16) ao afirmar que os estudos em EF dão "[...] uma ênfase exacerbada à sensibilidade corporal e na necessidade de valorizar movimentos livres e espontâneos; e, ainda, um abandono dos referenciais marxistas que se faziam presentes em alguns pesquisadores da área e a predominância das teorias pós-modernas".

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. S. **Divisão social do trabalho e alienação na formação de professores de Educação Física da UFS**: o Estágio Supervisionado/Prática de Ensino enquanto síntese dialética dos projetos em disputa. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFS, São Cristóvão.
- DAVÍDOV, V. **La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico**: investigación psicológica teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscou: Progreso, 1988.
- DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender"**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas Autores Associados, 2000.
- MARTINS, R. C. **O Estágio Curricular Supervisionado e a Organização do Trabalho Pedagógico: um estudo no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará/Guamá**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPA, Belém.
- MARTINY, L. E; GOMES-DA-SILVA, P. "O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes presentes no Estágio Supervisionado em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 569-581, 4, 2011.
- MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na escola**: os impasses atuais. SP: Instituto Lukács, 2014.
- MÉZÁROS, I. **Educação para além do capital**. SP: Boitempo, 2008.
- MOLETTA, A. F. et al. Momentos marcantes do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores de Educação Física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n.3, p. 619-955, jul./set. 2013.
- PIRES, V. **A construção da identidade docente em Educação Física: um estudo com estudantes-estagiários de cursos de formação de professores em Florianópolis/SC**. 2016. Tese (Doutorado) UFSC, Florianópolis.
- SILVA, M. A. **Sentidos atribuídos à docência no contexto escolar: narrativas de estudantes de Educação Física da ESEFID/UFRGS**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Escola de EF, Fisioterapia e Dança da UFRGS, Porto Alegre.
- TÉO, C. E. **Estágio curricular supervisionado como campo de pesquisa na formação inicial do professor de educação física da UEL**

2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – UEL, Londrina.

VASCONCELOS, A. M. D.; REZER, Ricardo. Estágio Curricular Obrigatório: contribuições para a formação de professores de educação física. **Revista Pedagógica UNOCHAPECÓ**, Chapecó, v.01, n.28, p.535-556, jan./jun. 2012.